



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dez de maio de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Flávio de Almeida. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia três de maio de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Correspondência Interna nº GVF 11/16. Nova Lima, 10 de maio de 2016. Presidência da Câmara Municipal de Nova Lima. Exmo. Sr. José Geraldo Guedes, Informo que por motivo de força maior não comparecerei à reunião plenária desta terça-feira, 10 de maio de 2016. Certo de merecer a atenção de V. Exa., antecipo agradecimentos. SD Flávio de Almeida, vereador”. O Senhor Presidente: “correspondências: inexistentes. Apresentação de proposições...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer uma pequena manifestação, prometo para o Senhor que eu serei breve”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “boa noite Mesa Diretora, boa noite nobres vereadores, boa noite público presente, boa noite público que nos assiste pela TV Banqueta. Gostaria de dizer que, com o advento da janela partidária, acabo de me filiar ao PSD, Partido Social Democrático. Propus-me, com um grupo de pessoas, a discutir



de forma horizontal e consensual os destinos de nossa cidade. O que irá nos unir é, de fato, a dinâmica administrativa e os desafios aos quais a cidade se propõe. Recebemos em nosso novo partido quadros políticos da situação e outros tantos da oposição, o que remonta o nosso claro compromisso e isenção com a nossa cidade e seu povo. O antigo PSD, também Partido Social Democrático, foi o maior partido político brasileiro nos últimos vinte anos de vigência da Constituição de 1946. Exemplar por seu pragmatismo e pelo seu equilíbrio com que atuaram seus principais líderes, a exemplo do emblemático Juscelino Kubitschek, o PSD revelou sua capacidade de compor e governar. Idealizado por duas grandes lideranças nacionais, Gilberto Kassab e Guilherme Afif Domingos, o atual PSD acredita que a política pode ser compreendida olhando-se para o passado, mas só pode ser vivida e exercida com olhar corajoso e criativo dirigido para o futuro. É assim, honrando JK, tudo que ele fez por Minas e pelo Brasil, que empunhamos novas bandeiras, dispostos a lutar por uma cidade melhor, mais justa e desenvolvida. Com quatro anos de criação, o PSD possui atualmente dois senadores, trinta e quatro deputados federais, setenta e cinco deputados estaduais, dois governadores, quase quinhentos prefeitos e mais de quatro mil e seiscentos vereadores em todo o Brasil. Em Minas Gerais o partido conta com três deputados federais, quatro deputados estaduais, trinta e dois prefeitos, trinta e dois vice-prefeitos, trezentos e vinte e sete vereadores e um suplente de Senador da República. Recém-chegado à legenda, aproveito o ensejo para cumprimentar a minha nova colega de bancada, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, desejando as boas vindas ao partido e que a senhora continue pautando sua atuação aqui na Casa com bastante denodo em prol do nosso interesse público. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei



nº 1.585/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Marlene Alevedo Ferrari. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Alessandro Luiz Bonifácio como Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.584/2016, autoria dos vereadores Leci Alves Campos, José Guedes, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre obrigatoriedade da presença de cobradores no Transporte Coletivo Municipal de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário informou que no Parecer não tem a assinatura do Presidente designado, vereador Flávio de Almeida. O Senhor Presidente: “gostaria de fazer um pequeno comentário que enquanto em Belo Horizonte estão retirando os cobradores, a Câmara Municipal colocou uma lei que é um absurdo, Nova Lima está exigindo o cobrador. Gosto de dizer, sempre disse que o empresário não pode só pensar em faturar cada dia mais, ele tem que pensar na vida humana. As nossas estradas são perigosíssimas e, para quem não sabe, fui informado que às vezes transportam noventa pessoas, passageiros em pé. Então, o autor Leci Campos, José Guedes, Maria Ângela Dias Lima e Silvânio Aguiar estão de parabéns. Nós vamos enfrentar essa barra aqui porque nós não podemos deixar que aconteça isso em nossa cidade. Sempre debati isso aqui, motorista fazer a cobrança não é legal e volto a dizer: nós temos que exigir dos empresários. Transporte coletivo não tem fiado, as passagens de Nova Lima são as mais caras do Brasil e porque tirar o emprego e colocar a vida dos nossos irmãos em perigo? Parabéns para os autores desse projeto”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor



Presidente. Boa noite Mesa Diretora, vereadores, público presente. A respeito do que o Senhor está comentando aí sobre o nosso Projeto de Lei, eu vi a reportagem hoje na televisão e foi muito claro, as cidades que não tem trocador, eles justificam que lá não tem dinheiro, é só cartão. Então, ou já passa o cartão na entrada do ônibus ou tem um terminal onde as pessoas fazem o pagamento e dali eles mudam. Mas o nosso projeto, Senhor Presidente, ele vai além do dinheiro, ele vai é para a segurança das pessoas, é a questão de o motorista ter que ter a dupla habilidade: dirigir e cobrar. Então, aí vem o risco do passageiro, o risco do deficiente, o risco de uso de elevador, o uso da manete que segura o ônibus. Então, são vários requisitos que nós estudamos para poder fazer esse projeto. Então, ele já tramitou na Comissão de Legislação e Justiça, agora ele vai passar pela Comissão de Serviços Públicos e a gente conta aí com o apoio de todos os vereadores, que a gente consiga que essa lei não somente seja aprovada como sancionada, não é? Porque a gente vai depender do prefeito para sancionar a lei. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu sei que não está em discussão o projeto, mas só para deixar claro com relação a essa questão do transporte em Nova Lima. No início da nossa legislatura, nós... Foi aprovado nesta Casa a retirada do imposto, o ISSQN, por parte da Via Ouro e com o objetivo de que as passagens fossem reduzidas naquele dado momento e impactaria também no futuro para que as passagens não sofressem um impacto tão grande. Então, hoje ela não paga esse imposto e a gente não vê isso se refletindo no aumento da passagem, muito pelo contrário, a cobrança é acima da inflação, é acima de não sei o quê. Eu sei que as desculpas são muitas, não é? A planilha de custos que eles mandam é uma piada. Para cá, inclusive, a gente já solicitou algumas vezes e eu sei que enquanto o pessoal do lado empresarial das empresas, não é? O pessoal patronal,



não é? Das empresas de ônibus. Enquanto eles ficam arrumando desculpa, desculpa, desculpa, desculpa, desculpa, a catraca vai rolando, a catraca não para de girar, essa é a verdade. Aí, mais uma coisa que eles estão querendo arrumar é essa questão da retirada dos cobradores. Eles alegam, essa retirada, vereador Leci, na verdade, para poder dizer que é para reduzir custos, mas só reduz o custo no bolso deles porque na população, a gente não vê isso refletindo na passagem, muito pelo contrário, a passagem só aumenta e aumenta e aumenta. Eu sei que essa lei surgiu a partir da audiência pública. Eu, infelizmente, não pude estar aqui nesse dia que eu estava hospitalizado, estivesse eu, com certeza faria parte desse grupo que assinou o projeto porque ele é de muita valia, principalmente pela geografia de Nova Lima que requer, realmente, que o cobrador esteja ali para auxiliar o passageiro. Volto a frisar, eles só olham a redução, eles só falam, o discurso é sempre para reduzir os gastos, mas não reduz nada porque a passagem, ano após ano, aumenta. A catraca não para de girar. Obrigado”. O Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei nº 1.584/2016 à Comissão de Serviços Públicos Municipais, e nomeio o vereador Fausto Niquini Ferreira para atuar como Relator da Comissão, lembrando que o vereador Leci Campos é um dos autores do projeto”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.580/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Agente Comunitário de Saúde e do Dia Municipal do Agente de Combate às Endemias, e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de parabenizar o vereador Silvânio Aguiar, pois são justas as suas homenagens aos agentes de endemias e de saúde, pois são profissionais que trabalham debaixo de sol e de chuva numa busca incessante de qualidade de vida para os nova-



limenses. Parabéns. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para completar a fala do vereador Fausto, Silvânio”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “é interessante como esses profissionais se desdobraram nessa epidemia aí da dengue, não é? Então, realmente, eles deram literalmente, deram o sangue para poder fazer com que a cidade trabalhasse acima da redução aí do percentual da epidemia”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu quero cumprimentar o vereador. Uma lembrança, realmente, para pessoas que trabalham, efetivamente no município de Nova Lima. Então, o senhor está de parabéns. Eu quero aproveitar a oportunidade de comunicar à Casa, a pedido do próprio Secretário, que assumiu a Secretaria de Saúde, ontem, o Dr. Marcelo Apgaua. Ele já foi diretor administrativo do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, com o afastamento da Secretária Carolina que pediu afastamento do cargo de Secretária, assumiu ontem o Secretário Dr. Marcelo Apgaua e eu quero, na oportunidade, ele é um amigo, trabalhou comigo na Educação, uma parceria do Hospital Nossa Senhora de Lourdes com a Educação, na época a gente estava na Secretaria, então, nós fizemos um trabalho conjunto. É uma pessoa que eu gosto muito, admiro muito e quero desejar a ele toda a felicidade, que ele possa fazer um bom trabalho nesses meses finais agora do governo do Cássio Magnani. Obrigada”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público que nos assiste de casa. Eu quero, vereador Fausto Niquini, vereadora Ângela, vereador Leci Campos, agradecê-los pelas manifestações. Mas eu acredito que essa é uma, vamos



dizer, uma justa homenagem, não é, vereador Fausto? Que a Câmara inteira, não é? Nós tivemos votos de todos os vereadores, que a Câmara inteira faz a essa classe que cuida, como o senhor muito bem disse, de sol a sol, e às vezes encontrando terrenos que não são nada agradáveis, situações também nada agradáveis, com um salário que também não é lá um dos melhores, mas que estão lá vocacionados, tratando da questão da saúde das pessoas que moram na nossa cidade. Então, eu, com certeza, estendo a fala, eu peço permissão aos outros vereadores, acredito que seja uma homenagem de toda a Câmara a esses profissionais. Muito obrigado senhores, muito obrigado a todos que votaram com o nosso projeto”. 2) Projeto de Lei nº 1.581/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de licenciamento e emplacamento de veículos prestadores de serviços no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de manifestar, parabenizar o vereador Gilson Marques. É um absurdo a empresa Saritur, antes a Novalimense, nunca emplacou sequer um ônibus em Nova Lima. Por que, qual o motivo, não é? Usam os nossos... As nossas estradas, os nossos usuários e emplacam em outra cidade. Isso é uma coisa que tem que ser realmente corrigida. Em sua primeira...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, pela ordem. Vereador Gilson Marques, eu concordo com o senhor, o senhor está de parabéns. A partir do momento que os prestadores de serviço tiverem a obrigatoriedade de emplacar os veículos aqui, com certeza, haverá um incremento nas receitas municipais e acredito que, com isso, o prefeito poderá também gastar mais, principalmente, na área da saúde. Ok? O senhor está de parabéns”. O vereador Gilson Antônio Marques: “obrigado”. Em sua primeira votação, projeto aprovado por nove votos. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Primeiramente, eu queria agradecer a todos a



compreensão e o voto nesse projeto. Segundo, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para que esse projeto entrasse em sua segunda votação ainda nessa noite”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Gilson Marques. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 3) Projeto de Lei nº 1.583/2016, autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 2.155 de 19 de maio de 2010, regularizando a autorização para o Município participar da criação do Fundação de Atendimento Especializado de Nova Lima, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria que o Senhor consultasse o Plenário, já que ele foi aprovado em primeira votação, se a gente pudesse fazer a segunda nessa noite porque há uma solicitação urgente da nossa Promotora, a Dra. Ivana, para que esse projeto seja aprovado para ela fazer o encaminhamento das questões que estão lá na promotoria”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios e segunda votação do Projeto de Lei...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “1.583/2016”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para questão de esclarecimento, esse projeto que a Sua Excelência está falando é o 1.583?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e ele... Essa Lei 2.155, ela está mudando em que sentido? Tem condições de alguém me explicar? Porque não tem aqui gráfico nenhum. Pode ser que na reunião passada eu não estive por aqui”. O Senhor Presidente: “este é o 1.583”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o projeto, vereador Nélio Aurélio, está possibilitando à fundação, a FAENOL, não é isso? De buscar parcerias privadas, dando



condição de eles buscarem isso para uma maior sustentabilidade da fundação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está esclarecido vereadora, eu só pedi porque existem só números e agora está bem esclarecido. Se é para isso é para benefício da própria instituição, está esclarecido, Senhor Presidente. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini “Senhor Presidente, questão de ordem. A meu ver é um dos projetos mais interessantes que foram aprovados nesta Casa. Todos nós sabemos que a FAENOL presta um excelente serviço aos nova-limenses. E além de estarmos atendendo, não é isso, vereadora Ângela Lima? Uma exigência do Ministério Público, eu acho que é interessante pelo seguinte, vereador Nélio Aurélio, a iniciativa privada, o senhor não tinha entendido muito bem, então, a partir do momento que a iniciativa privada vai poder cooperar com a FAENOL, eu acho que isso torna essa entidade mais independente, não é isso? Então, eu mesmo gostaria de dar uma contribuição lá para a FAENOL assim que o projeto realmente for aprovado. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu fui citado, Senhor Presidente. Só respondendo, nada contra, é porque é muito simples, fala-se aqui o número tal do projeto tal está sendo alterado para número tal, então, como eu não estive na reunião passada, eu só queria um esclarecimento que a vereadora já deu, é claro que é benefício isso aí, quem sou eu para estar contra. É só dando essa... Por que número a gente não consegue saber, tem que saber o que está acontecendo. Obrigado”. O Senhor Presidente: “Projeto 1.583/2016, em sua primeira votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Por deliberação plenária coloco o Projeto de Lei 1.583/2016 em sua segunda votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.577/2016 à sanção. Houve um erro aqui, 1.583. Por deliberação plenária, coloco o



Projeto de Lei 1.581/2016 em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.581/2016 à sanção. Terceira parte: discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem. Senhores vereadores, boa noite, público presente. Dentro do meu requerimento, estive aqui hoje o Secretário de Esporte e Lazer, o Pedro Dornas, e ele esclareceu... A primeira coisa que ele esclareceu foi sobre as academias, os bairros beneficiados, me respondeu também que o Bairro Cruzeiro e Barra do Céu, no momento, não estão sendo beneficiados, e me esclareceu também sobre o campeonato de futsal, que teve um equívoco, mas aqui é meu dever de vereador, receber todas as denúncias e trabalhar em cima para eu ver se é verdade ou falsa. E dentro do Secretário aqui hoje, ele trouxe para mim o regulamento do Campeonato Nova-limense de Futsal 2016, e a premiação não é em dinheiro. Então, eu quero aqui esclarecer ao público que estava me ligando para saber se a premiação era em dinheiro, não é em dinheiro, é em troféu e medalha. E quero também parabenizar o novo Secretário por ser verdadeiro nas perguntas. Uma delas é sobre o Ginásio Wilson Coutinho no final da avenida, e a outra do Parque Aurilândia nas Cabeceiras, onde ele falou que ainda não tem ciência das obras lá em andamento, não tem data para começar e nem está sabendo. E uma coisa muito séria é sobre as terras, o aterro, estão jogando terra no Ginásio Wilson Coutinho e ele não soube responder. Então, Presidente, parece que eu não tenho nenhum requerimento, só uma moção de pesar, depois eu queria um requerimento verbal, Presidente, para eu saber do Secretário de Obras porque está fazendo um aterro lá no ginásio, viu Presidente? Porque estão fazendo um aterro lá no ginásio Wilson Coutinho. E a outra questão foi do futebol amador, que eu fiquei muito feliz, disse para



nós vereadores ali na sala de reuniões que já está aberta uma licitação para fazer a limpeza em todos os campos de futebol amador antes do Campeonato Amador começar, isso é uma notícia muito boa. Então, eu quero agradecer aqui o Secretário pela sua vinda aqui na Casa Legislativa, e gostei muito das respostas do novo Secretário. Obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dou”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para completar essa fala do senhor sobre o depósito de terra lá na frente do ginásio. Já foi feito um requerimento aqui nesta Casa solicitando o mesmo questionamento que o senhor está fazendo hoje, não tivemos resposta. Na época, o secretário não era o atual que assumiu, era o anterior. E por incrível que pareça, senhor vereador, está é aumentando o volume de terra. Eu passei lá hoje e está quase chegando à altura das arquibancadas. Então, depois, eu não sei como é que vai fazer até para tirar essa terra de lá; mais custo, com certeza”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Silvânio, o senhor também me dá um aparte?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dou o aparte, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também quero falar sobre esse aterro. Eu... Vereador Leci, sinceramente, me perdoa, eu não tinha percebido que teve esse requerimento, mas agora o senhor falando me chama a atenção para isso sim, já ia fazer um requerimento, está escrito aqui, no sentido desse aterro. Eu tive, durante essa semana, várias pessoas do nosso Partido Solidariedade, que nos trouxeram essa questão desse aterro lá, que está realmente vexatório. Uma obra que muito possivelmente custou milhões dos nossos cofres públicos, do erário, e aí a gente vê ela sendo daquela forma ali. Então, é nesse sentido. Obrigado, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “depois, Presidente, o Senhor podia fazer um requerimento verbal para a Casa toda porque, vereador Silvânio, vereador Leci, nós precisamos de



saber o secretário responsável, porque o Secretário de Esportes disse que não é ele que é o responsável e ainda não sabe quem é responsável daquilo lá. Viu, Presidente? Depois nós podemos, nós quatro, fazer um requerimento verbal para isso aí. E outro, Presidente, outro apelo meu é que eu estou gostando muito do Executivo, não é? Pelo o que eu vejo aí na cidade, que ele está conseguindo pagar as contas do município. Isso é bom. E queria ver com ele, aproveitar do Executivo para voltar a cesta básica do servidor público. Se está pagando todas as contas...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, você me desculpa entrar no assunto, mas isso é um requerimento que eu entrei na Casa, vai ser lido hoje”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, desculpa, eu não sabia; tá, vereador? Bacana. Então, eu nem vou... Depois eu vou pedir para assinar com Vossa Excelência. Então, obrigado vereador. Obrigado, Presidente. Quer um aparte?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de chamar a atenção do Presidente do Villa Nova, pelo fato que a ex-secretária Letícia Araújo está colocando nas redes sociais que tem que cortar a verba do esporte e do Villa Nova. Ela é uma secretária, ex-secretária frustrada, uma secretária que saiu pela porta dos fundos há pouco tempo, está contra as verbas destinadas ao esporte. Não dá para entender. Não vou alongar mais, ela está completamente errada. O senhor, como presidente do Villa, o senhor tem quase que a obrigação de procurar ver nas redes sociais o que a ex-secretária está colocando. Eu gostaria de fazer uma pergunta: aonde que ela enfiou dezesseis milhões de dois mil e quatorze no esporte? Isso está na CPI. Só isso”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “não procura não, que o Senhor acha”. O Senhor Presidente: “então, o que acontece? Como que uma ex-secretária de esporte pode ir, depois que ela foi despedida, ela ir contra às verbas do futebol. Ela está doida? Não dá para entender. O que eu gostaria de falar, mandar um recado para a Letícia, que principalmente o futebol amador em Nova



Lima é um dos lazes mais baratos que tem, eu não canso de falar isso, para o nosso povo, o pessoal mais simples. Por isso é que a senhora foi uma péssima, uma péssima, uma das piores secretárias. E dizer para a senhora que a senhora, principalmente para os vereadores, para os dez vereadores, posso dizer assim, a senhora prometeu mundos e fundos, principalmente nessa sala aqui do fundo e a senhora não cumpriu nada e hoje a senhora vem falar sobre verbas de esporte? Principalmente... Principalmente no amator. O esporte é bom para a mente, é bom para o corpo, tira os jovens das drogas, senhora Letícia. E a senhora não vem falar do Villa Nova aqui, que a senhora machuca muita gente aqui. Então, eu, toda vida procurei a senhora, a senhora me atendia, não só eu, com uma má vontade, com uma mentirada. E, para finalizar, eu acredito no jovem Pedro Dornas, o novo presidente, não, o novo secretário. E disse para ele numa reunião no gabinete, com mais de setenta representantes do futebol amator, que ele tem que seguir a verdade. Posso fazer, farei; não posso fazer, não farei. Hoje eu falei com ele aqui: é melhor falar não do que ficar enrolando, como a ex-secretária fez e com muito dinheiro. Então, agora, a Câmara cumpriu a sua obrigação, senhora Letícia, a senhora está inserida na CPI, a senhora foi para mim uma secretária fracassada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, eu vou só... É porque eu estou vendo aqui, que ela me passou aqui um comentário da ex-secretária, se pode-se dizer assim; não é? Eu estou tão preocupado com ela que eu nem sei se ela é secretaria ou é ex”. O Senhor Presidente “é ex-secretária. O Pedro Dornas está no lugar dela”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “engraçado, ela postou isso nas redes depois que saiu, porque ela não fez isso antes, gente? Aí ela tinha condição de fazer um debate até com todos os vereadores, porque não é só do esporte que ela fala, ela fala de dinheiro para a saúde, para a educação, para tudo. Então, ela fala do próprio governo que ele representa, ela fala do próprio governo.



Agora, eu não vou me alongar nisso aqui, que não... Isso não vale nada para mim, só vou falar do Villa Nova. O Villa Nova é uma instituição com mais de cem anos, ela é a história da cidade, não compara Villa Nova, o Villa Nova é incomparável com qualquer outra coisa. Não vem alguém falar de saúde, de educação, isso é outra coisa, que isso é obrigação do Executivo de estarem na melhor qualidade esses níveis. Agora, o Villa Nova é uma das instituições mais antigas da cidade de Nova Lima. Eu não nasci aqui, vou morrer por aqui, minha família é daqui, mas eu duvido... Você é daqui, Leci. Qual a instituição mais antiga do que o Villa aqui? Só se for a Câmara, só pode ser a Câmara aqui de vereadores por que... Aí, depois vem a senhora... Vou tratar ela de senhora porque eu nem sei se ela é senhorita ou senhora. Vem essa senhora falar essas bobagens aí, que só fala bobagens. O que tem que ver no campo do Villa, que não consertou ainda e não consegue consertar porque no governo... Infelizmente, eu tenho que falar isso aqui, eu não estou aqui é falando mal do Prefeito, eu só estou alertando a ele mais uma vez. O campo do Villa não tem mando hoje não, tomara que esse Secretário que entrou mude porque lá não tem mando mais não, lá qualquer um manda lá. Lá eles alugam até o campo para ganhar dinheiro. Foi o Senhor Presidente que falou isso, não foi, Presidente? Uma vez aqui, o senhor não falou que eles alugam até o campo lá para ganhar dinheiro? É um desmando total". O Senhor Presidente: "a Secretária alugava lá para acabar com o gramado, seiscentos reais, e ninguém sabe aonde que pôs esse dinheiro até hoje". O vereador Nélcio Aurélio de Souza: "eu, o ano passado, para o Villa jogar o Campeonato Mineiro, eu tive que chorar, lutar para não ter jogos lá, para o gramado ficar em condição de ter umas partidas que a Federação até poderia tirar daqui, mas não tirou porque o gramado foi conservado. É, o que eu posso falar; viu, Presidente? Da senhora aí é que ela como secretaria foi... Dá uma nota de um a dez para



ela aí, Presidente. Qual que o senhor quer?”. O Senhor Presidente: “zero”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, vamos embora”. O Senhor Presidente: “Senhor Presidente do Villa Nova, eu vejo... Só para finalizar, um minuto. Eu tenho que dar esse recado, eu vejo em certos veículos de comunicação, principalmente jornais aqui, criticando o Villa Nova com a colocação do Villa Nova. O sexto lugar, para quem conhece a história do Villa Nova no Campeonato Mineiro, com uma mixaria de verba, com pouco apoio, que o senhor sabe disso, a sexta colocação para o Villa Nova está de bom grado, para quem esta lá dentro, para quem é villa-novense, para quem vai no campo, para quem nasceu dentro do Villa Nova. É muito fácil colocar em redes sociais, criticando o senhor. Qualquer homem em Nova Lima que assumir o Villa Nova, não estou puxando o saco do senhor não, qualquer um é um herói. Eu sempre disse aqui e continuo dizendo: é muito mais difícil administrar o Villa Nova do que administrar o município, muito mais difícil para quem esta lá dentro. Então, choca, eu fico chateado, pessoas que nunca entraram no campo do Villa, pega um jornaleco aí e sai falando do Villa Nova, sai falando do esporte amador, sai criticando. Criticar é muito fácil, o difícil é construir, Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “há muito tempo que eu queria dar esse recado para o senhor. Andei em reuniões, numa reunião que o senhor faltou, eu fiz um elogio para o senhor aqui e pela colocação do Villa Nova, mas hoje eu estou falando para o senhor: a diretoria do Villa Nova está de parabéns, de parabéns”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu não ia falar de Villa Nova não, mas acaba que a Sua Excelência mexeu aí, eu vou ter até que dar algumas notícias, isso é até bom para cidade. Nós estamos lutando aí com uma verba que está penhorada aí desde o ano passado, em agosto, quando eu assumi. Só para lembrar que a prefeitura esse ano



arrumou uma parte de dinheiro sim para nós no primeiro semestre, mas o ano passado, de agosto a dezembro, trinta e um dezembro, nós não tínhamos um centavo. Conseguimos montar um time modesto, mas que eu esperava até mais do time, eu esperava mais. O... Eu não vou falar nome, vou falar treinador, eu acho que ali que não deixou-nos chegar foi o próprio treinador, mas isso aí já é águas passadas. Então, a justiça parece que agora, parece, eu tive uma notícia muito boa hoje, eu não vou nem ficar muito alegre não, vou esperar o juiz assinar, me parece que o juiz do trabalho de Nova Lima vai assinar um condomínio de dívida trabalhista, que ele pediu mais um documento, nós levamos mais de dois meses para conseguir o documento, conseguimos, entregamos a semana passada. Parece que se ele assinar esse condomínio de dívida, o que representa isso para o clube? Representa a vida do clube; por quê? Todos os contratos trabalhistas vão para aquele condomínio de dívida, trinta por cento da receita bruta do clube vai para aquele condomínio para pagar todos esses reclamantes na justiça do trabalho, saímos fora de um problema que o Villa precisa sair fora e fazer esse reajuste. Se o Villa quiser entrar o ano que vem no Campeonato Mineiro ou disputar qualquer competição o ano que vem, ele tem que... Já está encaminhado também, o PROFUT que é quarenta mil por mês, mais vinte mil do FGTS, que o Villa nunca recolheu fundo de garantia de atletas e de funcionários, eu passei 2006 e 2005 lá, fui o único presidente, e desafio qualquer presidente que mostre lá, me parece que foi eu só que recolheu e um outro que o Luís, o nosso contabilista, me disse que tem um outro presidente que recolheu um pouco. Então, são mais vinte mil de FGTS, o Villa vai ter uma dívida de sessenta mil mensal, mensal, a partir de agosto, que o PROFUT foi prorrogado do ano passado, de agosto para esse ano, por isso que nós disputamos o Campeonato Mineiro o ano passado, aliás, esse ano, que senão nós não disputávamos



não. E se agora em agosto... Eu tenho uma reunião com o Prefeito, inclusive o Emanuel Carneiro vai, da Itatiaia, vão vários diretores, nós vamos pôr a vida do Villa está ali, a vida do Villa está ali. Se nós não pagarmos o PROFUT a partir de agosto, pagar o FGTS, não tem Mineiro o ano que vem, vai ser... O clube vai ser rebaixado, vai entrar o outro time da segunda divisão que foi o terceiro colocado sobe, e o Villa não disputa. Agora, o Villa é viável, se o município passar o que ele tem para o Villa e o Villa tiver uma contabilidade... Inclusive, eu estou olhando para o Leci, uma vez ele comentou comigo que ele é administrador e me ofereceu os serviços dele, seu serviço está fazendo falta hoje na área de administração lá. Então, segunda-feira, segunda não, quinta-feira tem uma reunião com o Prefeito, se não tiver alinhadinho... Eu estou falando aqui por que aqui está cheio de villa-novense que gosta do Villa Nova, quem gosta, quem não gosta não tem jeito. Agora, eu, por exemplo, gosto e eu acho que a maior parte da cidade gosta. Ele não disputa o Campeonato Mineiro, está fora; viu, Presidente? Do ano que vem. A sorte é que a Federação, o Castellar, esse ano, entrou com uma liminar em Brasília e conseguiu do Teori Zavascki, Ministro do Supremo, adiou o recolhimento do PROFUT desse ano passado de agosto para o ano que nós estamos nele agora. Então, a partir de agosto, o Villa tem que começar a pagar, são quarenta mil reais por mês. Se ele não fizer uma linha de trabalho, de administração que consegue fazer e pagar o FGTS, esquece o ano que vem, ano que vem não tem Mineiro não. Estou avisando aqui agora, porque a reunião com o prefeito vai ser exatamente para isso, para mostrar para ele... Nós não vamos pedir dinheiro para ele não, nós vamos pedir o que o Villa esta lá, da subvenção do clube, ele não precisa passar o total; entendeu vereadora? Pode passar mensal para nós irmos pagando isso, que o Clube tenha um ajuste fiscal que ele possa caminhar e... Porque o time nós vamos fazer, não tem problema, se tiver dinheiro ou



não tiver, nós fazemos ele. Agora, esse ajuste fiscal tem que pagar, senão, nós não disputamos; entendeu? Então, a situação não é caótica, mas também não é boa. A quadra de esportes já foi resolvido ali, aquele terreno foi perdido, por uma... Em agosto, agosto não, em julho arremataram aquele terreno por um milhão, seiscentos e oitenta, não sei se vocês vereadores sabem disso aqui, um milhão seiscentos e oitenta, mas arremataram a posse. Como mais tarde descobriram que lá não era só posse, lá tinha uma matrícula, que é o registro, aí eu fui segurando, segurando com o escritório que eu contratei. Por fim, o mês passado, o escritório me chamou, chamou o Jairo Gomes, chamou o próprio Emanuel Carneiro, chamou as pessoas que comparecem para o Villa Nova e disse: 'oh, se o juiz reconhecer a matrícula do imóvel registrado, que é a mesma da posse, o Villa perde tudo, faz o acordo senão não dá'. Aí foi feito um acordo, cinquenta por cento da área vai ficar com o arrematante, que arrematou por um milhão seiscentos e oitenta, e o dinheiro está na justiça, vai entrar no condomínio de dívida trabalhista para começar a pagar as dívidas trabalhistas, e os outros cinquenta por cento nós conseguimos com o acordo ficar para o Villa Nova, senão, Leci, era tudo que ia embora, entendeu? Então, o juiz está para assinar essa semana esses atos dele aí, condomínio de dívida trabalhista, o problema da quadra de esporte, entendeu? Aí vai ficar metade para o Villa, aí existe um... Como existe a observação do advogado, é que o Villa vai ter que ter uma solução para... Ele não pode ter imóvel no nome dele, vai ter que ter uma solução para os cinquenta por cento ali. Aí o conselho vai reunir e vai saber o que vai fazer. Resumindo, estava perdido e conseguimos ter cinquenta por cento e ainda um milhão, seiscentos e oitenta mil que está no condomínio de dívida para pagar lá; viu, Presidente? Estou explicando mais ou menos isso aqui porque parece que vai dar certo essa semana, parece que o juiz vai assinar. Atlético fez isso, Cruzeiro fez isso e



América fez isso, mas para o Villa tudo é mais difícil, é uma luta, desde agosto para assinar um condomínio de dívida. Não sei se é essa a explicação, Presidente. E falar de nós no Villa Nova, deixa falar; não é? A gente faz o que pode e gosta do clube, agrada uns, desagrada outros e vamos levando”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente “eu gostaria só de... Eu vou dar a palavra para o senhor. Eu gostaria de dizer para o Presidente que a maior agonia do Villa Nova é terminar os noventa minutos e a justiça vai lá e pega toda a arrecadação do Villa, há anos. O Villa sobrevive é da raça do villa-novense, da diretoria, porque a renda do Villa é... Todos nós sabemos que é a arrecadação do jogos. Então, tem aí as causas trabalhistas aí. Então, não é fácil um time que não tem arrecadação das rendas e permanece na luta aí. Então, eu como villa-novense, eu sempre vou lutar aqui pelas coisas do Villa Nova. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, gostaria só de aproveitar para dar as boas vindas ao novo Secretário de Saúde, Dr. Marcelo Apgaua. Senhor secretario, que o senhor consiga fazer aí um excelente trabalho à frente da Secretaria de Saúde, tá bom? Muito Obrigado. O Senhor Presidente “Terceira parte: discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. A vereadora Ângela Lima “Senhor Presidente, é porque na leitura dos pareceres, o primeiro parecer da comissão especial referente ao veto integral que o prefeito mandou não foi lido, o senhor justificou por que não foi ? O Senhor Presidente “como?”. A vereadora Ângela Lima “o parecer da comissão especial, da qual eu faço parte, referente ao veto integral do projeto de lei nº1562/2015, é por que está na pauta, está na pauta”. O Senhor Presidente “vereadora, o Dr. Diego está me informando aqui, não foi lida pela ausência do vereador Flávio de Almeida”. A vereadora Ângela Lima “obrigada”. O Senhor Presidente: “eu gostaria, um segundo, antes da leitura do primeiro requerimento. Eu



recebi denúncias aqui na Câmara que o prefeito, por Decreto do loteamento lá em Santa Rita, ele aprovou aquele loteamento próximo à quadra de Santa Rita. Nós temos que apurar isso porque não é correto, as pessoas que vieram me denunciar entendem de lei, estão completamente revoltadas com aquele ato, com o ato do prefeito aprovado por Decreto. Então, eu gostaria de falar nesse momento é isso aí, e eu volto a repetir o que eu disse: o Cassinho não pode cair como a Presidenta Dilma caiu, olha que bagunça que virou o Brasil. Tem que respeitar a Câmara, a lei tem que passar por aqui, vamos. Às vezes, a Câmara tem votado as coisas certas, Então, ele não pode cair no mesmo que a Dilma fez tudo no peito lá em Brasília. Vou só citar aqui para finalizar, o Prefeito não poderia ter aumentado os impostos, a Câmara votou contra e está o aumento, aumentou, o povo está pagando aí. Mas eu, eu ingressei no Ministério Público, espero que o Ministério Público dê a vitória à minha solicitação porque o prefeito disse para o vereador José Guedes que não vai dar um real de aumento e sem a autorização da Câmara, então, aumentou os impostos. Nós vamos ver o que vai dar isso, confio no Ministério Público”. O vereador Gilson Marques “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de lembrá-lo que o senhor ainda não nomeou o Relator da Comissão de Diretos Humanos e está sobrecarregando eu e a vereadora Ângela Lima, e ela deve confirmar aí, mas ela tinha pedido para passar para Relatora e o senhor nomear um Vice-Presidente; confere, senhora vereadora?”. O Senhor Presidente “eu convidei o vereador Alessandro Bonifácio, ele não aceitou. Eu vou escolher outro nome e, na próxima semana, a gente... De que que é? Vereador...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, tá. Aceito”. O Senhor Presidente: “aceita?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “aceito, Presidente”. O Senhor Presidente: “está bom. Então, está nomeado o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas o senhor fez a



troca? A vereadora pediu para ser Relatora ao invés de... E o vereador nomeado Vice-Presidente”. O Senhor Presidente: “durante a semana...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem, pode fazer, tudo ok”. O Senhor Presidente: “está ok?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “aceito”. O Senhor Presidente: “ok. Próximo requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, deixa eu falar uma coisa com Vossa Excelência, nós temos que fazer um requerimento que esse negócio do terreno lá é muito sério, eles estão vendendo já os terrenos lá, faixa de todo tamanho. Quem sabe nós fazemos um requerimento, chamamos o Secretário de Planejamento aqui ou até o prefeito para dar essa explicação que isso é muito sério, Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor pode fazer em nome da casa, mas no momento adequado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok, Presidente”. O Senhor Presidente: “primeiro requerimento, vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Silvânio Aguiar”. O Senhor Presidente: “Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, este requerimento eu quero substituir por um requerimento verbal e peço que o senhor me permita fazê-lo agora”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio Aguiar fará um requerimento verbal”. Senhor Presidente, senhores vereadores, vereador Fausto, eu quero solicitar à administração municipal, por meio de sua secretaria competente, que trabalhe no sentido de mediar junto aos órgãos estaduais competentes para que voltemos a ter em nosso município um profissional fiscal de trabalho, com o objetivo de homologar as rescisões trabalhistas em nosso município. Eu... Durante a administração anterior, a gente lutou muito para ter esse profissional aqui, nós tivemos esse profissional trabalhando na Secretaria de Desenvolvimento, posteriormente a Secretaria de Emprego e Renda. A gente tem conhecimento, Senhor Presidente, senhores vereadores que isso não é uma... Uma,



vamos dizer assim, uma leniência da administração municipal, não tem a ver especificamente com o prefeito, mas eu, como fui Secretário de Desenvolvimento, eu sei da luta que é conseguir trazer um profissional desse para a cidade de Nova Lima. A Secretaria Estadual, ela fez...”. Alguém na plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “Nem, por favor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “esse assunto é importante, Senhor Presidente. A Secretaria Estadual fez algumas exigências para a administração, dentre elas: local para esse profissional trabalhar, disposição de pessoas que pudessem auxiliá-lo. Isso tudo a gente fez, é um serviço que seria do Estado, mas que o município fez em nome de não deixar os nossos cidadãos saírem daqui de Nova Lima para homologar os seus acordos de... Ou dispensa de trabalho em Contagem. Então, o Senhor pensa bem, a gente está com uma taxa de desemprego próxima a dez por cento, então, o nível de emprego ruim do jeito que está, a pessoa perde o emprego e ainda tem que ficar esperando um tempão para conseguir, com um contador, porque o contador tem que ir com ele, olha o custo que isso tem para os nossos munícipes. Então, eu penso que o prefeito tem que entrar em campo e solicitar isso do Governo do Estado para que voltemos a ter esse profissional aqui na nossa cidade. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente, e eu agradeço por o Senhor ter me permitido inverter a pauta aqui para que ele fosse verbal”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Silvânio, requerimento verbal. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou tirar esse requerimento de pauta e vou ler o próximo”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a viabilização, em caráter de urgência,



de verba para a reconstrução do telhado e da parte afetada da estrutura da Sede dos Escoteiros. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, apesar de entender que o meu requerimento já fala boa parte...”. O Senhor Presidente: “atenção no requerimento do vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, apesar de entender... Apesar de entender... Senhor Presidente, é isso aí. O meu requerimento é esse, está ótimo, se puderem votar eu agradeço”. O Senhor Presidente: “Nem, vou pedir você pela última vez para você ficar em silêncio, colabora comigo aí. Eu estou sendo educado com você, com a Vossa Excelência”. Requerimento aprovado por oito votos. 2) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Cássio Magnani Júnior cumpra o compromisso firmado entre o município e o Condomínio Vale da Mata II, e providencie a via de acesso ao Bairro Jardim Serrano. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Vereador Gilson Marques com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “primeiro, eu queria fazer uma correção aí, não é entre o município e o condomínio, é entre o município e os proprietários. Não é o senhor que leu errado, está escrito errado. Segundo, dizer que eu não entendo como que o município aprova um loteamento que... Acho que com certeza foi aprovado, são dez proprietários, e não concede a via de acesso. Isso foi um compromisso de governo, não de campanha, para com os munícipes ali lotados que estão pagando aluguéis até hoje, com dificuldades financeiras e como eu participei dessa conversa, todo dia me cobram uma posição. Eu já conversei com o empreendedor do Vale de Mata II, que é o senhor Paulo Pires, que havia se comprometido em, tão logo aprovasse o empreendimento dele junto ao município, que ele negociaria com o município essa via de acesso, óbvio, parece que tem custo para fazer. Então, houve uma conversa entre o empreendedor e o



prefeito para resolver o problema da comunidade e, até então, não foi resolvido. Apesar de o vereador Secretário ter lido, eu gostaria de enfatizar ao senhor prefeito que se esforçasse ainda nesse mandato para que essa via de acesso fosse construída. É uma coisa tão simples, tão fácil de fazer e está dificultando a vida de tantas famílias que dependem da moradia, não é de investimento para vender não. As pessoas que lá estão, que têm a propriedade nesse loteamento, estão dependendo para moradia, não é para negócio, para barganha não. Então, que fosse olhado com mais carinho porque tem três anos e meio desse governo que eles estão esperando, mas eles esperam por isso há mais de dez anos. Esse é o meu requerimento, muito obrigado”. Requerimento aprovado por sete votos. 3) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Alice Antônia da Silva Pio, pelo seu falecimento no último dia 09 de maio de 2016. Aprovado, sete votos. 4) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Maria dos Santos Dias, pelo seu falecimento no último dia 04 de maio de 2016. Aprovado, sete votos. 5) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que retorne com o benefício da cesta básica para os servidores públicos municipais da prefeitura. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Leci, posso assinar com Vossa Excelência?”. O vereador Leci Alves Campos: “sim”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero, vereador Leci, parabenizar e é isso mesmo. E é que eu estava falando no começo aqui é que, se o governo está conseguindo pagar todas as contas, eu acho bem provável também que acaba de pagar essas cestas básicas e que o servidor, dentro desse requerimento do vereador Leci Campos e meu, possa ter a cesta básica normalmente, porque é uma perda muito grande, o pessoal do Pátio de Obras, Parques e Jardins, eu acho que é em geral,



não está aguentando mesmo. Então, parabéns, viu, vereador Leci? Obrigado, Presidente”. Requerimento aprovado por sete votos. 6) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que retorne com o serviço de recolhimento de animais que transitam em via pública, principalmente cavalos. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Leci, não vou pedir ao senhor que assine o requerimento, mas quero aqui cumprimentá-lo pela atitude. A gente percebe, realmente, um número assim infinito, eu estou bobo de ver a quantidade mesmo de cavalos que a gente vê soltos pelas ruas da cidade afora e, infelizmente, sem nenhum trato, cuidado, tanto da administração quanto dos proprietários que poderiam ser notificados e essa coisa toda. Então, eu quero cumprimentá-lo e vou votar, meu voto é a favor, com toda certeza”. O Senhor Presidente: “eu gostaria, Leci, de pedir ao senhor que acrescentasse...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “cachorros”. O Senhor Presidente: “os cachorros, as cadelas, porque Nova Lima é a cidade dos... Nova Lima, atualmente, está sendo... Em toda Nova Lima, principalmente na MG-030, causando os maiores perigos, principalmente para os motoristas e há um mês atrás, lá próximo ao Bairro Santa Rita, um atropelamento violento quase tira a vida do motorista. Então, eu fico decepcionado. Primeiro, foi a limpeza da cidade, a batalha foi grande aqui na Câmara e a prefeitura está cumprindo com sua obrigação na limpeza. Pediria ao prefeito, encarecidamente, que olhasse o problema dos cachorros na rua e vaca, cavalo, de um modo geral, porque aqui é uma cidade próxima de Belo Horizonte, uma cidade que tem uma bela arrecadação, aqui não é cidade de faroeste. E a gente fica envergonhado com a quantidade de cachorros na nossa cidade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, só confirmando o que o vereador Leci acaba de solicitar,



ele está de parabéns de solicitar, mas os donos dos cavalos; sabe, vereador? Eles sabem sim, porque eles soltam os cavalos de manhã, mas eles vão lá recolhê-los à tarde e, inclusive, causando transtorno no trânsito, porque aí vai o cavalo na frente, eles atrás e aquela confusão toda e carro passando. Eles sabem. Eu acho que tinha que pôr um fiscal é para prender os donos dos cavalos na hora que eles viessem recrutando eles”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente, só a título de contribuição, eu acabei de receber aqui uma foto de um cavalo na Bias Fortes, hoje. Então, só para ilustrar aí”. Requerimento aprovado por sete votos. 7) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que regularize o repasse das subvenções para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para ilustrar o requerimento aqui, que a gente aproveite que o Marcelo Apgaua tomou posse ontem e ele já foi diretor do hospital, ele sabe a necessidade do hospital. Então, quem sabe, ele vai poder ser um grande colaborador para resolver esse déficit financeiro que está tendo no hospital Nossa Senhora de Lourdes. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “inclusive, vereador, só para complementar, eu estive conversando hoje com o Dr. Marcelo, agora à tarde, eu não sei se o senhor ficou sabendo que o Dom Walmor pediu para sair da presidência da fundação; não é? Então, semana que vem já vai ter outro administrador; não é? Outro presidente da fundação hospitalar. O Dom Walmor pediu para poder sair e aí Dr. Marcelo já está ciente das coisas e já vai querer fazer reunião para poder resolver os problemas”. O vereador Leci Alves Campos: “e nós corremos o risco de não só a presidência sair como também a superintendência, em virtude dos laços”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso. Então, ele já vai tomar providências, sabe? Já vai entrar em contato, porque é de interesse inclusive dele de...



Não é? Ele conhece o hospital, sabe das necessidades do hospital e ele falou que ele vai colocar todo o esforço para poder resolver os problemas. Obrigada”. Requerimento aprovado por sete votos. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dar um aviso. A Audiência Pública sobre a Educação Municipal ocorrerá no próximo dia dezoito, às dezoito horas. Convido a todos para comparecerem, e nomeio para a Comissão os vereadores Ângela Lima, Leci Campos e Alessandro Bonifácio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu queria, se o Senhor me permitir, eu fiz três requerimentos e queria fazer mais um verbal. O Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “ok”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, na verdade, vereador Alessandro, eu estou querendo... Eu estou fazendo um requerimento verbal e aí, de repente, a gente pode fazê-lo em nome da Casa, mas tem a ver com o bota fora lá. Como o vereador Leci falou que já fez um requerimento desse há pouco tempo, vereador Leci, mas eu acho que vale a pena reforçar. Eu tenho percebido, eu tenho percebido que o bota fora lá no poliesportivo no final da avenida, ele tem aumentado, quer dizer...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, eu até acho que, de repente, o prefeito não atende o requerimento não é por causa do assunto dele, é por causa da sua autoria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “então, de repente, que todos sejam autores...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “faça em nome da Casa”. O vereador Leci Alves Campos: “isso, claro... O importante é resolver o problema”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, eu vou... Que a administração municipal, por intermédio de sua Secretaria competente, fiscaliza e faça pela força de polícia constitucionalmente a ela conferida, a fiscalização no bota fora que está se formando na estrada que liga o fim da Avenida José Bernardo de Barros e o Bairro Chácara do Bom Retiro, local onde está sendo construído o Ginásio



Poliesportivo Wilson Coutinho. Então, a minha solicitação é que a administração possa fazer essa fiscalização ou, então, vim aqui nos explicar ou mandar um ofício para a gente, lógico e evidente, às vezes, tem uma explicação para aquilo e a gente não sabe. Então, o meu requerimento é nesse sentido e eu gostaria de fazer esse requerimento, Senhor Presidente...”. O vereador Leci Alves Campos: “Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “se me permitem os demais vereadores, em nome da Casa”. O vereador Leci Alves Campos: “eu até acho que tem aquiescência de outras secretarias sim porque, hoje, quando eu passei lá, que tem as terras todas depositadas, foi retirada a cerca da frente para ajudar o caminhão a entrar. Então, com certeza, o município está muito por dentro do assunto”. O Senhor Presidente: “pela minha visão, porque eu já vi tanta coisa errada na prefeitura, tanta burrice, mas, para a minha visão, eu acho que a prefeitura está colocando aquela terra ali para nivelar com a rua. Eu acho, porque não pode ser um bota fora. Eu...”. O vereador Leci Alves Campos: “Presidente”. O Senhor Presidente: “passo ali constantemente, eu acho que é para nivelar a rua”. O vereador Leci Alves Campos: “Presidente, mas o ginásio é abaixo do nível da rua”. O Senhor Presidente: “exatamente”. O vereador Leci Alves Campos: “então, se nivelar, o ginásio vai ficar parecendo um porão”. O Senhor Presidente: “eu... Essa é a minha visão, eu acho que ali será um estacionamento, porque não pode ser um bota fora. Será que... A prefeitura é cheia de cabeça de bagre, será que vai ter mais cabeça de bagre? Pelo amor de Deus. Aquilo ali, se for um bota fora, tem que mandar é prender certas pessoas aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só mais um, o Senhor me permite? Ah, é, tem que colocar esse... Não, mas como é em nome da Casa, não precisa de... Eu gostaria de solicitar à Secretaria de Obras que fizesse um tapa-buracos lá na Rua Capela Velha, em São Sebastião de Águas Claras. Na verdade, esse requerimento é uma



solicitação dos dirigentes do nosso partido, que têm acompanhado lá o Capela Velha e eu fiz esse compromisso com o Paulinho, que faria esse requerimento e estou fazendo porque, realmente, essa rua está extremamente ruim. É só isso, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por seis votos. O Senhor Presidente: “o vereador Coxinha fará um requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu requerimento verbal, Senhor Presidente é porque eu fiquei sabendo também, o Senhor também ficou sabendo dessa denúncia e eu, como Presidente da Comissão de Serviços Públicos, que o prefeito assinou um Decreto sobre o loteamento lá do Bairro Santa Rita e já tem até faixa lá de ‘vende lotes’. Então, eu queria ou a gente convidasse o prefeito para dar explicação ou o Secretário de Planejamento, alguém do Poder Executivo para nos explicar essa situação desse Decreto do Executivo, que é muito sério. Eu acho que a cidade, nós temos o Legislativo, temos que passar por aqui, por esta Casa, para saber o que está acontecendo. Esse Decreto é muito sério. Então, nós... Se o Senhor quiser assinar comigo também, Presidente. O Senhor também recebeu a denúncia”. O Senhor Presidente: “assino com todo prazer”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ou nós convocássemos o prefeito ou alguém. Se o Senhor quiser, nós... O Secretário de Planejamento? Ou o procurador da prefeitura...”. O Senhor Presidente: “eu acho que é o prefeito, que ele que assinou o Decreto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. O Senhor Presidente: “ele mandasse uma resposta por escrito para no máximo terça-feira, para a gente ficar por dentro do que está acontecendo na localidade de Santa Rita, sobre aquele loteamento. Continua em discussão, em votação o requerimento do vereador Alessandro Bonifácio. Aprovado. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. Aqui vai de acordo com o andamento dos requerimentos vão diminuindo o número de vereadores. Para terminar, apresentação de



oradores inscritos: inexistente”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_